

Eixo Temático

1. Educação no Campo e Movimentos Sociais

Título

UM OLHAR SOB A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E A IMPORTÂNCIA DA TRADIÇÃO DE SÃO BENEDITO NA FORMAÇÃO SOCIAL DOS MORADORES DA COMUNIDADE MATAMATÁ PA.

Autor

Alex Lameira

Instituição

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail

aleksylameira@live.com

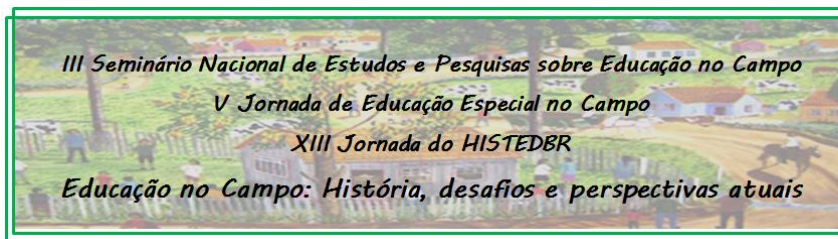
Palavras-chave

Educação do Campo; Tradição e Formação Social.

Resumo

Este trabalho visa resgatar informações acerca das possibilidades de um processo de educação contínua, valorizando a importância das práticas educativas e dos valores que temos na educação cultural e principalmente na educação do campo, tendo como fonte as memórias da população e narrativas orais coletadas na comunidade Matamatá, objetivando esclarecer, como isso ocorre desde sua fundação e investigar a importância do festejo de São Benedito como instrumento essencial para a formação social dos moradores, visando mostrar a importância das tradições culturais que nesse ambiente são realizadas, além de resgatar informações de um processo de educação

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



tradicional continua e quais os métodos os moradores da mesma utilizam para passar a tradição do santo por meio de processo educativo para as próximas gerações.

Texto Completo

O seguinte trabalho objetiva correlacionar a festividade de São Benedito e a educação na comunidade de Matamatá no município de Aurora do Pará. Ainda explicar de que maneira essa tradição religiosa contribui para o crescimento educacional de seus moradores, mostrando assim a junção de educação no campo e costumes. As reflexões sobre o processo de formação social dos moradores de Matamatá iniciaram-se a partir das observações feitas no festejo de São Benedito, este realizado em Dezembro de cada ano, e que serão expostos e explicados neste trabalho.

O mesmo busca enfatizar, o valor da cultura e suas influências nos métodos de ensino utilizados pelos moradores do espaço desde o seu surgimento, essa temática visa contribuir para a qualidade dos estudos de educação no campo e culturais, busca possibilitar o acesso à cultura da comunidade Matamatá, visando permitir estudos e pesquisas que somem valores para o espaço em questão.

A metodologia deste estudo é de abordagem qualitativa, pelo fato de considerar a realidade do fenômeno a ser investigado. A pesquisa de campo foi realizada com intuito de ter contato com a tradição do festejo de São Benedito e como a referida tradição se traduz nas práticas educativas dos sujeitos. O estudo esta sendo realizado por meio de visitas de campo e coleta de depoimentos na comunidade de Matamatá.

A técnica de coletas de dados se deu através das narrativas orais coletadas na comunidade, objetivando perceber, como a festividade tem se dado desde sua fundação na comunidade e como se traduz nas práticas educativas. A coleta de dados tem a pretensão de perceber a partir da fala dos moradores da comunidade, como a tradição de São Benedito é repassada ao longo das gerações.

A comunidade agrícola Matamatá está situada no município de Aurora do Pará, nordeste do estado, a exatamente 22 km do centro da cidade. Fundada por volta de 1962 pelo Sr. Raimundo Leopoldino (falecido em 08 de Setembro do ano de 2008), a



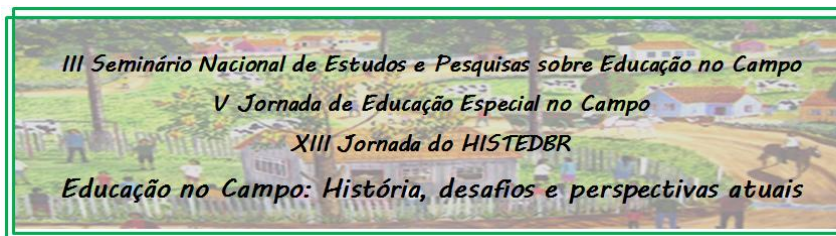
comunidade surgiu a partir de um assentamento (Assentamento Manoel Crescencio), o mesmo foi intitulado com o nome “Matamatá” por conta de uma grande árvore que existia nas margens dos igarapés da localidade, na qual os moradores da época chamavam “Tamatá”. Após o registro em cartório o até então assentamento Manoel Crescencio, passou a ser chamado Matamatá, o marco de fundação da comunidade na memória de alguns organizadores, tem como norte a data de nascimento dos filhos, uma vez que não conhecem nenhum documento que ateste a data de fundação, sendo a mesma expressa através das narrativas orais, produzidas pelo fenômeno *mnemônico* (dever da memória). Nos dias atuais a comunidade tem em média 30 famílias, tendo como atividade econômica predominante, a produção de farinha de mandioca, e o plantio de verduras e legumes. Matamatá é uma localidade que se organiza entorno da religiosidade, e da proteção do Santo Padroeiro (São Benedito).

Ao perceber um forte traço na identidade tradicional da comunidade, e a importância da cultura para os moradores do espaço, me chama atenção, o processo de aprendizagem das tradições locais que ocorrem de forma contínua, e que são voltadas para o padroeiro São Benedito, pois, é momento em que os mais velhos repassam oralmente os conhecimentos para os mais novos. Essas práticas de ensino tiveram princípio a partir dos conhecimentos e das tradições carregadas pela Sra. Benedita, pioneira dos ensinamentos da família Araújo, que para não deixar essa cultura morrer resolveu passar seus conhecimentos para seus filhos e netos, dando ênfase à fabricação de instrumentos musicais e elementos simbólicos dessa cultura e tradição.

Brandão (2002) afirma que:

Tal como educação, a religião é um território de trocas de bens, de serviços e de significados entre pessoas. Tal como as da educação, as agências culturais de trabalho religioso envolve hierarquias, distribuição desigual do poder, inclusões e exclusões, rotinas, programa de formação seriada de pessoas e diferentes estilos de trabalhos cotidianos (p. 152).

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



A aprendizagem da tradição se dá a partir de histórias, e não vem de sala de aula, é um aprendizado que se organiza a partir do convívio, ou seja, em ambientes não escolares, nesse processo educacional a educação tem o papel de mostrar a importância da cultura no processo de formação social do indivíduo. A cultura local na formação dos alunos se mostra importante porque faz com que o aluno conheça a si próprio e principalmente ao ambiente em que vive, levando em conta que a cultura aqui analisada, traz processos históricos com toda uma simbologia, por exemplo, a indumentária utilizada durante o festejo, e também os instrumentos que são confeccionados de forma artesanalmente, que faz o aluno identificar a sua relação com a sociedade. Brandão (2002) diz:

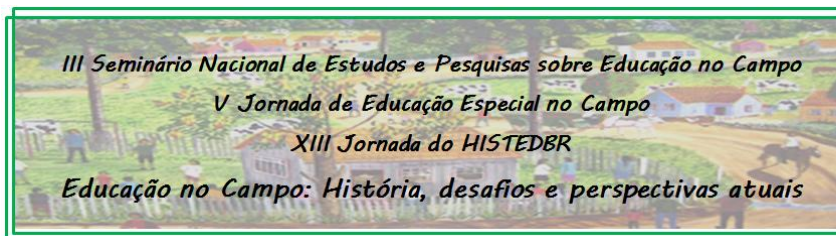
Pois bem, olhada desde o horizonte da antropologia, toda a educação é cultura. Toda a teoria da educação é uma dimensão parcelar de alguns sistemas motivados de símbolos e de significados de uma dada cultura, ou do lugar social de um entrecruzamento de culturas (p. 139).

A cultura tem um grande número de simbologias e histórias que ajuda na formação do aluno, a festividade de São Benedito, que é muito utilizada em Matamatá, possui algumas simbologias, como por exemplo, a indumentária utilizada no período da festa do padroeiro, os homens utilizam roupas azul e branca, e as mulheres roupas branca e rosa que significam as roupas que os escravos usavam em suas festas religiosas (visto que a comunidade recebe influências culturais escravas). Brandão (2002) coloca que:

A cultura e os sistemas simbólicos que constituem a sua realidade são estruturas e processos de comunicação, logo, uma questão de significados e saber que o consenso engendrar e que, ao estabelecer a lógica do sentido (Lévi-Strauss) define a codificação da conduta que a sociedade impõe ao sujeito (Geertz) (p. 108).

Cada símbolo tem um contexto histórico importante dentro da cultura desta tradição, desta forma para estudar as tradições e passar os ensinamentos para as futuras gerações é necessário conhecer essas simbologias e associa-las ao contexto histórico em

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



que o indivíduo está incluído para que haja formação de ideias e conhecimentos específicos visto que, estes irão servir para adaptar a aprendizagem do aluno em sala de aula, a sua realidade no campo.

A cultura tem um papel essencial na educação do campo, pois, a mesma é uma forma de mostrar os conhecimentos empíricos da comunidade, com o intuito de revelar e trabalhar a história destes por meios de ensinamentos, como por exemplo, os movimentos, a essência do ser humano, para assim estudar e aprofundar seus conhecimentos nas tradições, onde o educando se faz presente em suas fundações iniciais até seus dias atuais não deixando extinguirem-se as tradições de um povo, o que é muito comum nos dias de hoje. De acordo com Richard Johnson (1998 apud SILVA 2010, p. 20).

Precisamos de histórias dos Estudos Culturais que analisem os dilemas recorrentes e deem perspectivas a nossos projetos atuais”. Mas a ideia de “tradição” também funciona de um modo mais “mítico”, para produzir uma identidade coletiva e um sentimento compartilhado de propósito.

Ao aprofundar as leituras foi perceptível que cultura tem vários conceitos, e que o Dicionário Brasileiro Globo dá as seguintes definições:

1. Ato, efeito ou modo de cultivar. 2. Cultivo. 3. O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade: civilização. 4. O desenvolvimento de um grupo social, uma nação, etc., que é fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores; civilização, progresso. 5. Apuro, esmero, elegância. 6. Criação de certos animais, em particular os microscópicos (p. 299).

A cultura na educação do campo é estudada em disciplinas diversas, o que a torna um estudo multidisciplinar, e em cada um destes campos, ela é estudada de um ponto de vista e com conceitos diferenciados, visto que, o termo cultura nos mostra um caráter transversal, pois, passa por diferenciadas áreas do nosso dia-dia. A palavra

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



cultura vem sendo utilizada em diversas áreas e substitui outras palavras, cabe a nós ao utilizarmos a mesma e saber avaliar que existem diversos conceitos.

Vale nesta linha de continuidade a incorporação da dimensão antropológica da cultura, aquelaque, levada às últimas consequências, tem em vista a formação global do indivíduo, a valorização dos seus modos de viver, pensar e fruir, de suas manifestações simbólicas emateriais, e que busca, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório de informação cultural, enriquecendo e alargando sua capacidade de agir sobre o mundo. O essencial é a qualidade de vida e a cidadania, tendo a população como foco (BOTELHO2007 p.110 apud CANEDO 2009 p. 05).

A educação tem a cultura como umas das principais bases para sua construção, principalmente quando se tem essa educação em um espaço em que tradições e costumes são predominantes em meio aos moradores, como por exemplo, pequenos vilarejos, comunidades, vilas, etc. que se utilizam de manifestos religiosos ou artísticos para repassarem seus conhecimentos aos seus descendentes, segundo Raymond Williams o termo cultura não tem um significado único, pois, este no decorrer do tempo vem passando por inúmeras transformações, advindo assim, ser considerado um termo subjetivo desta forma afirma Richard Johnson (1998 SILVA 2010, p. 24).

Já sugeri que o termo “cultura” tem valor como um lembrete, mas não como uma categoria precisa; Raymond Williams tem explorado seu imenso repertório histórico. Não existe nenhuma polissemia: trata-se de uma ilusão racionalista pensar que nós possamos dizer “de agora em diante esse termo significará...” e esperar que toda uma história de conotações (para não dizer todo um futuro) se coloque obedientemente em fila.

Maria Elisa Cevalco (2007 apud CANEDO 2009, p. 06), também inspirada no pensamento de Raymond Williams, concorda que até século XVIII o marco cultura, expressasse uma atividade, cultura de algo, ou até mesmo de animais e produtos agrícolas, após algumas discussões que levavam os pensadores a analisar de forma mais cuidadosa o termo em estudo, e também aceitação do discurso iluminista, o conceito de



cultura passou a ter uma correlação com civilização, e de acordo com o romantismo alemão, o conceito estaria se voltando para valores mais relativos e subjetivos.

Com o romantismo alemão, então, cultura ou “Kultur” passaria a se relacionar com valores subjetivos e relativos, voltados para emoções, questões do espírito, em contraposição à ideia de civilização, que pressupunha a adoção de valores universais, voltados, sobretudo para o uso da razão, como instrumento para se alcançar o progresso (CANEDO 2009, p. 06).

Brandão (2002) defende a ideia de que “podemos criar um método de estudo e ao mesmo tempo podemos transformar nossos trabalhos numa forma diária de cultura, e que uma vida camponesa, se tiver uma rotina, onde a mesma possa se permitir trabalhar e se dedicar ao aprendizado ao mesmo tempo, sem muito saber do que se trata a leitura, aos poucos vamos conseguir transformar e principalmente conciliar cultura e educação”. Sabemos que o termo cultura tem várias definições e que com o decorrer do tempo o mesmo vem passando por estudos e vem se modificando e principalmente ganhando outros sentidos, se fizermos uma análise dos conceitos, que vários estudiosos já fizeram para cultura, é notável a quantidade de mudanças conceituais que o mesmo já sofreu.

A educação no campo trabalha bastante com as questões culturais das localidades, explorando todo conhecimento empírico e o associando ao científico, para que não haja uma fuga da realidade dos alunos assim como incentivar a busca cultural dos indivíduos daquele lugar.

A cultura tem uma grande influência na área da educação do campo, principalmente quando se tem uma comunidade fechada (reservada) e/ou que não recebe muitas influências da cidade, ou seja, não depende totalmente da zona urbana. Muitas vezes se tem todo um sistema de culturas, que não é notado pelos próprios participantes, pois, em alguns casos estes não tem o conhecimento de o que seja cultura, por exemplo, quando se contam histórias em rodas de conversas, quando participam de eventos com danças e as “folias”, ou seja, eles realizam essas atividades, porém não tem o conhecimento teórico que praticam esses atos como formas culturais.



Temos como principal forma de cultura na educação do campo, a cultura tradicional, cultura essa que traz a identificação da localidade e que acaba se tornando o símbolo da mesma, não esquecendo também, da cultura religiosa, essa prática muito comum, em comunidades e vilarejos como Matamatá. Normalmente essa cultura se dá a partir do conhecimento dos mais antigos, pois, são os que mais possuem conhecimento de mundo e infelizmente nos dias atuais, algumas escolas na educação do campo não dão a devida importância para a cultura da própria comunidade, pois, são poucos os assuntos que a envolvem, ou que envolvem a realidade cultural desses ambientes. É comum encontrar planejamentos escolares que falem de culturas e realidade das zonas urbanas sendo trabalhadas no campo, visto que, há a importância de se trabalhar esses assuntos, porém o foco deveria ser a realidade cultural do campo.

Conclusão

Através da análise da pesquisa realizada em Matamatá, cheguei a conclusão que, a cultura no campo é muito presente, porém, o estudo desta ainda encontra-se muito ausente, retratando assim uma realidade, em que a tradição cultural é passada de forma natural, e que não há o momento de estudo para aprender a mesma, esta se dá a partir do convívio diário, o que chama atenção, para a educação em ambientes não escolares, dando ênfase a educação que está presente nas zonas rurais. É comum encontrar esses métodos de aprendizado no campo, porém, em alguns casos, estes passam despercebidos, realçando assim a importância e necessidade do estudo em questão.

Desta forma destaco como pontos relevantes da pesquisa, o estudo das simbologias, que influenciou no desenvolvimento do conhecimento cultural, e a forma como a tradição contribui para a formação social dos moradores da comunidade Matamatá, destacando assim, a importância do uso de estudos culturais, e principalmente de que forma o mesmo auxilia na compreensão da formação do sujeito do campo. Além disso, a análise das metodologias, proporciona a reflexão sobre o uso de narrativas orais, visto que, estas fazem parte da cultura popular e são peças fundamentais para a transmissão de histórias através das gerações, principalmente em



comunidades rurais, destacando que em Matamatá os moradores valorizam muito as narrativas orais, não apenas por preencher a ausência de pouca escolaridade, mas também porque há a valorização do ato de contação de histórias, sendo assim, avalio como pontos negativos, a ausência de referentes narrativos nas escolas, pois, as histórias contadas pelas pessoas que já tem uma idade mais elevada são de extrema importância na contribuição da formação escolar de crianças e jovens.

Por fim, avalia-se que este estudo terá uma expressiva importância, para a comunidade em estudo, sendo que, pretendo apresentar a situação em que se encontra a cultura e educação no campo neste ambiente, e que contribuições acadêmicas este trabalho traz para o estudo da educação cultural.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas- SP. Mercado de Letras. 2002.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo** – 57ª ed. – São Paulo: Globo, 2010.

CANEDO, Daniele. **Cultura é o que?**- Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. Disponível em: <<http://pt.slibeshare.net/mobile/cleversondomingos/unidade-1-aula-1-introduo-ao-conceito-de-cultura-#14364633129851&fbinitialized>>. Acessado em: 13/06/2015 às 16:03hs.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que é, afinal, Estudos Culturais**. 4ª. Ed.- Belo Horizonte – MG; Autêntica Editora. 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e Campo: Relações e contradições entre urbano e rural**. 1ª. Ed. São Paulo- SP; Expressão Popular. 2006.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015